

# A influência da linguagem da internet na interação oral do aluno no processo de ensino-aprendizagem: os *memes* como influenciadores dos discursos dos adolescentes

Islane Rafaele Rodrigues França<sup>1</sup>, Rita Maria Diniz Zozzoli<sup>2</sup>

1. Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas – Ufal; \*islanefranca@hotmail.com

2. Orientadora desta pesquisa, possui doutorado em Linguistique et Enseignement du Français - Université de Franche Comté Besançon (1985). Tem estágio pós-doutoral no Departamento de Linguística Aplicada do IEL da UNICAMP. Atualmente, é Associada 4 da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Palavras Chave: *Língua Portuguesa; Interação oral; Memes*

## Introdução

Com a popularização das mídias, a acessibilidade às novas informações tem ficado cada vez mais viável. Diante disso, é muito comum percebermos como algumas expressões, que em algum tempo estiveram em evidência nas mídias, acabam sendo lançadas nas redes sociais e conseqüentemente passam a integrar o discurso de algumas pessoas. Essas expressões, - seja no modo de falar; nos gestos; ou no modo de vestir- que são copiadas de pessoa para pessoa e repercutem no meio social são chamadas de *memes*.

Nesse sentido, podemos dizer de modo especial, que os jovens (13- 20 anos) são os mais adeptos a essas novidades, visto que dentre outras razões, se supõe que eles passam mais tempo conectados às redes, local onde os *memes* repercutem de maneira mais intensa.

Compreendendo esse contexto, esta pesquisa pretendeu identificar em uma turma de 2º série, se os jovens que estão entre 16-18 anos levam os *memes* para as interações orais no contexto de sala de aula.

## Resultados e Discussão

Durante o período de observação, foram feitas entrevistas individuais com alguns alunos colaboradores, além de gravações de conversas paralelas - em relação ao discurso principal de sala de aula - e com isso foi possível identificar os elementos em questão.

### Situação 1:

Os alunos estavam fazendo prova. Depois de um dado momento a professora percebe um dos alunos tentando pescar e fala:

-Pesca para você ver se eu não **sambo na sua cara** essa prova.

### Entrevista com os alunos 2; 3 e 4.

**Entrevistadora:** Contem como foi a aula de ontem. O que marcou a aula?

**Aluna 2:** Foi que ontem na aula de português era para você se juntar com a pessoa que você mais se identificasse, aí o Caio se juntou com a minha amiga e ela colocou na descrição dele que ele "**sambava na cara da sociedade**".

**Aluno 3:** Porque ele discute com o povo e diz que "vai sambar", que vai botar ele pra baixo. Ele gosta muito de fazer barraco, viu?

**Aluno 4:** Mas eu discordo do que eles estão falando (risos)... É que se são meus inimigos eu tenho que destruir a reca mesmo. E eu acho que é tudo recalçado. (Risos)

Fazendo um contraponto entre os dois contextos supracitados; dentro de um viés linguístico discursivo, que é o foco maior desta pesquisa, e seguindo a perspectiva teórica proposta por Bakhtin (1986), o qual defende a ideia de que toda palavra comporta duas faces sendo determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém, constituindo, justamente, o produto da interação do locutor e do ouvinte, podemos dizer, no entanto, que uma das possibilidades de interpretação nos leva a pensar que no primeiro momento a professora se utilizou do *meme* como uma forma de aproximar a linguagem dela da linguagem do aluno.

Acrescenta-se ainda que nesse contexto descrito, mesmo que a professora não tenha agido propositadamente, percebe-se que essa relação foi estabelecida, visto que essa expressão, como foi possível observarmos na entrevista, já era comum entre os alunos e, por isso fez sentido.

## Conclusões

A partir dos contextos interacionais discursivos analisados é possível percebermos que os *memes* saltam das redes sociais para o discurso dos jovens, e, que pelo que foi observado, as expressões são integradas as falas de uma forma muito natural. Inclusive, nas situações extraclasse elas aparecem com muito mais evidência. Por fim, é importante considerar que esses dados fazem referência a apenas uma turma, talvez em outra situação de observação obtivéssemos resultados diferentes.

## Agradecimentos

Ao PIBIC, por incentivar a pesquisa dentro da universidade. À professora Rita Zozzoli pelas orientações e a Fransuelly Silva e Karen Tenório, pela parceria acadêmica.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e Filosofia da Linguagem. In: BAKHTIN, Mikhail. **A Interação Verbal**. São Paulo. Editora Hucitec. 1986, p. 110-127.

(Tradução do Francês: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira)

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Problemáticas e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992<sup>a</sup>. p. 277-87. (Tradução do Francês: Maria Ermatina Galvão Gomes Pereira)

BLACKMORE, Susan. **Susan Blackmore sobre memes e "temes"**. Disponível em: <[http://www.ted.com/talks/susan\\_blackmore\\_on\\_memes\\_and\\_temes/transcript?language=pt-br](http://www.ted.com/talks/susan_blackmore_on_memes_and_temes/transcript?language=pt-br)>. Acesso em: Novembro de 2014.